

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 266/XIII/1.ª

RECOMENDA AO GOVERNO O REFORÇO NO ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE EM VILA NOVA DE FAMALICÃO

O Hospital de Famalicão integra o Centro Hospitalar do Médio Ave (CHMA), conjuntamente com o Hospital de Santo Tirso. O Hospital de Famalicão é dotado de urgência geral, pediátrica e obstétrica/ginecológica de nível médico-cirúrgica, dando resposta a uma população de mais de 200 mil pessoas, em referenciação direta e indireta.

Os sucessivos cortes efetuados no Serviço Nacional de Saúde (SNS) pelo Governo PSD/CDS deixaram marcas profundas na prestação de cuidados de saúde em Portugal, situação que se fez sentir também no CHMA. Os sucessivos cortes levaram ao afastamento de profissionais do SNS, à degradação na prestação de cuidados de saúde hospitalares e primários, à deterioração de equipamentos que não são reparados nem substituídos, à degradação de infraestruturas, verificando-se um impacto negativo no acesso à saúde. Esta situação fez-se sentir também no CHMA.

Vejamos: quando foi constituído, o CHMA contava no total com 309 camas, das quais 194 se encontravam em Famalicão e 115 em Santo Tirso. Desde então, o número de camas tem vindo a decrescer; de acordo com o relatório de Contas de 2014 (o mais recente disponível para o CHMA) a distribuição de camas atual é a seguinte:

Valências	Famalicão	Santo Tirso	Total
Medicina Interna	52	49	101
Cirurgia geral	45	26	71
Ginecologia	10	0	10
Obstetrícia	21	0	21
Ortopedia	17	23	40
Pediatria	19	-	19
Neonatologia	9	-	9
Cuidados intermédios	10	-	10
Total	183	98	281

No que respeita a consultas externas, o Hospital de Famalicão dispõe de consultas de anesthesiologia, cardiologia, cirurgia geral, ginecologia, ginecologia/obstetrícia, imunohemoterapia, medicina física e de reabilitação, medicina interna, oftalmologia, oncologia médica, ortopedia, otorrinolaringologia, pediatria e pneumologia. De acordo com os dados disponíveis, verifica-se uma redução no número de consultas efetuadas, como se pode verificar no quadro abaixo:

Tipo de consulta	2010	2011	2012	2013	2014	Comparação 2013/2014
Primeira consulta	50.666	49.839	46.642	50.087	48.875	-2,42%
Consulta subsequente	117.467	122.033	124.825	121.498	119.566	-1,59%
Total consultas	168.133	171.872	171.467	171.585	168.441	-1,83%

A redução no número de consultas fez-se notar, com particular incidência, em algumas especialidades, como seja cirurgia geral, que realizou -11,12% de consultas em 2014 face a 2013 e otorrinolaringologia, onde se realizaram -11,54% de consultas em 2014 por comparação com 2013.

No que se refere à atividade cirúrgica no CHMA, esta regista “valores muito abaixo do previsto, tanto na cirurgia convencional como ambulatória”, segundo o Relatório e Contas de 2014 do CHMA. Entre outros fatores que podem justificar esta diminuição, encontra-se a não substituição de médicos especialistas que saíram por aposentação, problemas registados no bloco operatório que levaram à desmarcação de cirurgias, e dificuldade na substituição de equipamentos que avariaram. Assim, a atividade cirúrgica realizada no CHMA é a seguinte:

	2010	2011	2012	2013	2014	Comparação 2013/2014
Total de doentes operados	10.636	11.005	10.668	10.370	8.306	-19,90%
Cirurgia convencional	3.212	3.359	3.521	3.463	2.696	-22,15%
Cirurgia ambulatório	5.423	5.703	5.324	5.305	4.157	-21,64%
% de cirurgia ambulatório	62,80%	62,93%	60,19%	60,50%	60,66%	0,26%
Cirurgia urgente	2.001	1.943	1.823	1.602	1.453	-9,30%

Por outro lado, o CHMA regista um número de atendimentos efetuados no serviço de urgência que é superior ao contratualizado, o que indicia também dificuldades por parte dos utentes no acesso a cuidados de saúde primários.

	Contratualizado	Realizado
Número total urgências	124.220	131.450
Número total urgências sem internamento	115.550	123.001

Relativamente a cuidados de saúde primários, a população de Famalicão é servida pelo agrupamento de centros de saúde (ACES) Ave - Famalicão. Este ACES tem como prestadores associados a unidade de cuidados na comunidade D. Maria II, a Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados Vila Nova de Famalicão I, as unidades de saúde familiar (USF) Dallém Ave e Nova Estação e também o Centro Saúde Famalicão e suas unidades funcionais.

Muitas das pessoas residentes em Famalicão deparam-se com falta de médico de família, situação que dificulta, e muito, o acesso aos cuidados de saúde por parte destas pessoas. A título de exemplo, refira-se a situação vivida na extensão de saúde de Fradelos, onde 1435 pessoas não têm médico de família. Verifica-se também falta de enfermeiros e de assistentes operacionais; aliás, em resposta a uma pergunta do Bloco de Esquerda, foi-nos referido que este ACES dispunha de seis trabalhadores a exercerem funções através de contrato de emprego inserção (CEI).

O Bloco de Esquerda está bem ciente do atrofamento a que o SNS foi sujeito nos últimos anos, por força das opções do Governo PSD/CDS. Estamos também conscientes do muito que é necessário fazer para garantir a estabilização do SNS.

O SNS é uma das conquistas fundamentais do 25 de abril. Com o SNS, enquanto sistema público e sob gestão pública, foi possível aumentar a esperança média de vida, reduzir drasticamente a mortalidade infantil e garantir uma melhor saúde a todas as pessoas que vivem em Portugal.

O SNS formou profissionais, construiu novos equipamentos e investiu fortemente noutros; adquiriu tecnologia e conhecimento, mostrou qualidade ímpar, tornando-se um dos melhores a nível mundial. Há, de forma muito clara, um antes e um depois do SNS.

O Bloco de Esquerda considera fundamental defender o SNS e por isso lutamos intransigentemente para que todas as pessoas possam ter acesso a cuidados de saúde de qualidade, seja nos cuidados primários seja nos cuidados hospitalares. É, portanto, necessário fazer o caminho para garantir o devido investimento nos cuidados de saúde em Famalicão.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

1. Desenvolva as ações necessárias para garantir o acesso a médico de família a toda a população de Famalicão;
2. Proceda à contratação dos profissionais em falta nas unidades de cuidados de saúde primários que servem a população de Famalicão;
3. Proceda à contratação dos profissionais em falta no Centro Hospitalar do Médio Ave;
4. Se abstenha de recorrer a profissionais através de Contratos de Emprego Inserção (CEI) ou Contratos Emprego Inserção+ (CEI+);
5. Desenvolva as ações necessárias para assegurar a contratação direta de trabalhadores em detrimento do recurso a empresas prestadoras de serviços;
6. Efetue um inventário dos equipamentos que se encontram avariados, de modo a que possam ser reparados e/ou substituídos;
7. Desencadeie o processo tendente a permitir a efetivação das obras de remodelação necessárias no Hospital de Famalicão;
8. Dote o CHMA dos meios necessários à devida prestação de cuidados à população, de modo que este possa adequar as valências, os serviços prestados e as camas disponibilizadas às necessidades.

Assembleia da República, 21 de abril de 2016.
As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,